

O ferro é um nutriente essencial para o organismo já que está envolvido em diversos processos metabólicos vitais para o animal. Nos monogástricos a absorção de Fe é afetada por vários fatores como: idade, “status” de ferro no organismo, quantidade e forma química do ferro ingerido, quantidade e proporção de outros minerais e compostos na dieta, os quais podem interagir com o ferro. O objetivo deste estudo foi comparar dietas com diferentes fontes de ferro em matrizes de corte. Foram utilizadas 60 fêmeas da linhagem Cobb 500, de 22 semanas de idade, alojadas em gaiolas individuais. No período pré-experimental (durante 84 dias), essas aves foram alimentadas com uma dieta vegetal padrão da linhagem sem suplementação de ferro. A partir do início do experimento (dia 85), as matrizes foram aleatoriamente distribuídas em 6 tratamentos num fatorial de duas dietas (exclusivamente vegetal e animal com farinha de carne) e três fontes de Ferro (sem suplementação, sulfato ferroso e ferro orgânico) mantendo o mesmo perfil protéico e energético. As dietas foram fornecidas por 3 períodos de 4 semanas e os ovos coletados diariamente. A cada duas semanas era realizada coleta de sangue, avaliados peso e densidade dos ovos. Amostras de gema e clara foram coletadas para determinação do conteúdo de ferro, pelo método de espectrofotometria de absorção atômica. O conteúdo de Ferro na gema aumentou em todos os tratamentos, exceto na dieta vegetal sem suplementação ($P < 0.05$). A concentração mais alta de ferro foi obtida no tratamento contendo farinha de carne e ferro orgânico. Ambas as dietas sem suplementação de ferro (animal e vegetal) tiveram uma queda significativa na produção de ovos. Não foram encontradas diferenças para peso do ovo, gravidade específica, peso da gema, clara ou casca ($P > 0.05$). Não houve diferença significativa ($P > 0.05$) nos níveis de Hemoglobina e Hematócrito no final do período experimental.